

Clima político é tenso em Planaltina

CELSON FRANCO

O tempo político em Planaltina, com a indicação do novo administrador, é nublado, com tendência a chuvas e trovoadas. Temperatura elevada. A nomeação de Salviano Antônio Guimarães Borges, para a Administração Regional de Planaltina, se não mereceu a repulsa da população, já que esta nada sabe, veio acirrar velhas lutas políticas entre grupos desejosos da afirmação do seu poder naquela cidade.

Uma coisa é certa, de todo esse clima de desacertos: a população, de forma geral, se manteve e continua fora do processo que indicou nomes e culminou com a nomeação do novo administrador da cidade. O povo de nada soube, de nada sabe, é o que se pode concluir. Tanto a indicação da lista tríplice, como o jogo político que se estabeleceu com a indicação do novo administrador, se fizeram a despeito da população, que se mantém à margem dos acontecimentos. A população, como um todo, não foi consultada, mas usada durante todo o processo, denunciando os candidatos preteridos.

Planaltina, obedecendo à sugestão da Secretaria de Governo, votou, através de representantes das entidades de classe da cidade, a sua lista tríplice de candidatos ao cargo. Mas apenas os delegados das entidades representativas votaram, sem ao menos consultar os seus associados. Disso tudo, resultou que um dos componentes da lista tríplice fosse completamente desconhecido da população.

Levada a lista à Secretaria de Governo, esperaram os candidatos, cada um, a sua nomeação. Um deles disse até que já tinha certeza de sua indicação, que já estava indicado, porque, argumentou, uma alta fonte do Governo do Distrito Federal lhe afirmou: pode comprar um terno bonito, que você já é o novo administrador.

A nomeação, contudo, não veio, nem para ele, nem para os outros dois candidatos. A lista tríplice, se foi considerada, não forneceu o novo administrador de Planaltina. A nomeação de Salviano Antônio Guimarães Borges veio, então, para surpresa e descontentamento de quem foi excluído.

CAUDILHISMO

Segundo Epaminondas Santos Lopes, componente da lista tríplice, e pai de Wolfran Melo Trindade, que entregou à Secretaria de Governo um memorial contra a indicação do novo administrador: "logo que Brasília se fixou aqui, a família Guimarães bateu a poeira de Planaltina e foi embora para Brasília. Agora com a abertura, eles querem voltar. É o que eu chamo de caudilhismo familiarístico".

Ele afirma não ser contra o novo administrador, "que é um ótimo rapaz", mas contra a forma como ele foi nomeado, porque a Secretaria de Governo sugeriu que as comunidades elaborassem listas tríplices e desconsiderou a lista votada pela comunidade de Planaltina e o trabalho da comissão, que se reuniu e votou os nomes dos três candidatos, obedecendo a sugestão da própria Secretaria de Governo".

Disse ter recebido convite do presidente da Sociedade dos Amigos do Museu de Planaltina para participar de uma reunião, com vistas a escolher os nomes da lista tríplice. E afirmou que, no início da reunião, o presidente da SAMP comunicou aos presentes ter recebido um telefonema de Salviano Antônio Guimarães Borges, que disse não ser candidato e pediu que os seus votos fossem dados a um planaltinense.

Continua dizendo que, "com a dispensa de Salviano, já que ele telefonara pedindo que os seus votos fossem dados a um planaltinense, ele não recebeu nenhum voto". Terminada e apurada a votação, lavrou-se uma ata e formou-se uma comissão para levar à Secretaria de Governo os nomes dos candidatos. "Pois bem - diz Epaminondas quando a comissão foi levar a lista votada, já estava lá Hosannah Campos Guimarães com o Salviano, pelos corredores do Palácio. Ora, convenhamos, é muita incoerência".

Segundo Epaminondas, Salviano não queria o cargo e entrou na jogada incentivado por sua família: "trata-se de um problema pessoal contra mim". Conta que, faz muito tempo, ele pertencia ao PSP, quando entrou em divergência política com Hosannah Guimarães, "porque eu era um progressista". Epaminondas Santos Lopes acha que "é muito cedo para essa abertura em Planaltina, porque a política aqui é cerrada".

Ele reafirma não ser contra o novo administrador, mas contra a forma da



Epaminondas Santos Lopes: "Trata-se de briga pessoal contra mim"



Eurico Vaz: "Isso é briga política antiga que eles estão revivendo agora"

sua nomeação e, também, porque ele desconhece os problemas da cidade: "ora, ele nunca viveu aqui, o seu único vínculo com a cidade é a sua família". Disse também que o memorial levado à Secretaria de Governo não é contra ninguém, mas apenas um pedido ao Governador, "para que ele considere o trabalho feito pela comissão de Planaltina".

PROBLEMA ANTIGO

Para Eurico Vaz, outro componente da lista e primo de Salviano Antônio Guimarães Borges, "isso tudo é um problema antigo de família, que aflora agora, isso é briga política antiga, que eles estão revivendo novamente."

Mas, diz ele, "uma coisa é certa: Salviano não tem vínculo nenhum aqui, não representa nenhum anseio da comunidade. O nome dele, em pesquisa feita pelo jornal "Mestre D'Armas", não foi nem ventilado pela população". Segundo ele, depois de votada a lista tríplice, "eles correram aqui com abaixo assinados, usando pessoas de influência junto aos comerciantes da Vila Buritis, para que estes assinassem uma lista pedindo a nomeação de Salviano".

"A população, na verdade, ficou à margem dos acontecimentos. Mais do que isso, foi usada em sua boa fé." Dois exemplos podem ilustrar bem a questão: Segundo José Moreira de Caldas, "dois rapazes andaram por aqui com uma lista e eu até assinei, mas eles falaram que era para pedir uma pessoa de Planaltina. Naquela pressa, eu nem li, porque, sendo de Planaltina, qualquer um tá bom. Agora, se eu assinei alguma coisa contra esse moço, eu assinei enganado".

Um comerciante de Vila Buritis, que disse desconhecer o novo administrador, disse também ter assinado uma lista pedindo a sua nomeação, "mas eu nem li o que era. Eu assinei porque o Antônio da farmácia pediu".

De acordo com Adolpho Peres Castro Pinto, editor - geral do "Mestre D'Armas", jornal que fez, junto à população, levantamento dos nomes mais cotados, "Planaltina vive um clima de eleições, em torno da repercussão que vem tendo a nomeação de Salviano para a administração regional". Segundo ele, de tudo isso, retira-se uma verdade: "a necessidade de representatividade política no Distrito Federal, para que o povo faça prevalecer o seu direito legítimo e inalienável de eleger as suas próprias lideranças".

Para o editor do "Mestre D'Armas", "o Governo já esperava por isso, porque Planaltina é uma cidade dividida em feudos, onde predominam famílias tradicionais, ansiosas por preservar a posição que antes desfrutavam na cidade". Mas, argumenta ele, "já não existe lugar para o saudosismo romântico. Daí porque era impossível e disso tinha conhecimento o Governo - que nesta cidade se obtivesse um consenso para a composição da lista tríplice sugerida oficialmente".

Desta forma, continua Adolpho, "o Governo ficaria à vontade para nomear uma pessoa de sua preferência.

Fotos: Adauto Cruz



Administração de Planaltina: deu sobra no final da corrida no poder

Desmentidos

ESCLARECIMENTOS

O diretor do Museu Regional de Planaltina, professor Hildevaldo Silva, citado em matéria do "CB", fez a seguinte declaração: "venho de público comunicar que não tive qualquer participação no memorial contrário à indicação do novo administrador regional de Planaltina. Acredito que, sendo um cargo de estrita confiança do Governo do Distrito Federal, não há o que contestar. Pelo contrário, considero a nomeação de Salviano Antônio Guimarães Borges como um privilégio para a cidade e como um ponto de partida para a solução de seus inúmeros problemas, bem como, para transformá-la num centro turístico-cultural".

A Esportiva Comercial de Planaltina também foi citada como se fizesse parte do memorial. Seu Presidente, Wadileno Hamu, fez a seguinte declaração:

"O presidente da Sociedade Esportiva Comercial de Planaltina, foi surpreendido hoje (ontem) com nota divulgada no "Correio Braziliense", quando foi divulgada nota a respeito da "Falta de consenso em Planaltina para a indicação do nome do administrador regional e surpresa maior lhe causou o nome de Nio, como representante do clube. O presidente vem de público esclarecer que não autorizou nenhum elemento do Clube a falar em seu nome e que não há apoio nenhum do clube quanto ao assunto divulgado".

achado muito feliz a escolha. Acredita que Salviano fará uma excelente administração, devido ao seu riquíssimo currículo e aos serviços já prestados por ele em outras comunidades, o que garante, e muito, a sua atuação em nossa Planaltina. A Sociedade Esportiva Comercial parabeniza o Governo pela indicação e se encontra inteiramente solidária a Salviano Antonio Guimarães Borges".

CLUBE DAS MÃES

"Não tive a mínima participação neste manifesto. Desconheço completamente este memorial entregue ao Secretário de Governo, Renan Duarte. Afirmando que não fiz parte da comissão presidida por Wolfran Melo Trindade, que culminou com a entrega de um documento retratando desagravo pela indicação de Salviano Antônio Guimarães Borges". Esta declaração é de Judith Alves Alarcão, que diz detestar política. Afirmou ainda que "jamais participaria de tal comissão, já que considero Salviano uma ótima pessoa, capacitada, e vibrei com a escolha do Governador Lamaison. Quero, isto sim, que respeitem meu nome e que não o usem para manifestações políticas. Devemos receber Salviano de braços abertos e não mandar manifestações de desagravo".

LIONS DE PLANALTINA

A Sociedade Esportiva Comercial está sim, aguardando a chegada do administrador Salviano Antônio Guimarães Borges indicado pelo Governador Lamaison, tendo

"Não gostei de meu nome ter aparecido nos jornais como fazendo parte de um manifesto reprovando a nomeação de Salviano Antônio Guimarães Borges", disse Domicio

Pereira Cavalcante, primeiro vogal do Lions Clube de Planaltina. Domicio adiantou que só ficou sabendo do tal manifesto através da imprensa.

"Realmente, participei da reunião representando o Lions Clube de Planaltina, quando da escolha dos três nomes que foram indicados para a Administração Regional. Minha participação, contudo, morreu naquele dia. Não sou político, não gosto e não acompanho. Política, para mim, tanto faz Santos, Eurico, Salviano, sou amigo de todos e espero que respeitem meu nome em movimentos desta natureza".

VILAS BURITIS E VICENTINA

Já o líder das vilas Vicentina e Buritis, Francisco Dimas Lopes, se disse surpreso com as notícias a respeito da reprovação da indicação do arquiteto Salviano Antônio Guimarães Borges. Dimas disse que seu nome surgiu de uma conversa informal entre ele e o comerciante Antônio Valbeni. Após consultado, ambos passaram a percorrer o comércio de Vila Buritis e Vicentina e recolheram cerca de 105 assinaturas, já que o prazo não permitia maior movimento. Além desses comerciantes, ele diz ter conseguido o apoio das paróquias, organizações de jovens e outras entidades. "As assinaturas, segundo Dimas, foram colhidas abertamente, cada um colocando seu carimbo, nada de segredo em saber a razão das mesmas. Afirmando que o novo Administrador de Planaltina é o homem ideal e satisfaz plenamente os anseios da comunidade. A cidade está de parabéns, concluiu Dimas.